



## **AValiação Situacional da Imunização em Crianças do Município do Salto do Jacuí-RS**

SILVA, Carine Nascimento<sup>1</sup>; TRENNEPOHL, Cátia<sup>2</sup>; SPIERING, Aline Cristiane Paula<sup>2</sup>;  
SILVA, Magali Kellermann<sup>2</sup>; STURMER, Giovani<sup>3</sup>;

**Palavras-chave:** Vacinas. Crianças. Prevenção.

### **INTRODUÇÃO**

“Atualmente, é inquestionável a importância que as vacinas têm na proteção à saúde e na prevenção de doenças imunopreveníveis, principalmente durante a infância. No Brasil, como em outros países, o Ministério da Saúde desenvolve programas de imunização e promove, periodicamente, campanhas com o intuito de controlar e erradicar doenças a partir da vacinação maciça de crianças”. (SILVEIRA et al. 2007, p.1)

A vacinação consiste na aplicação de antígenos processados em laboratório, em um indivíduo e objetivos promoverem no organismo reações de imunidade, preparando-o para uma eventual invasão por microrganismos patogênicos. A vacinação infantil é de suma importância, pois assim a prevenção de doenças é mais eficaz e contribuindo com a erradicação de algumas doenças em nosso país. O uso deste meio de prevenção de enfermidades aumenta a qualidade de vida da população, minimiza episódios de surto epidêmicos, como também a diminuição das taxas de morbidade e mortalidade.

### **METODOLOGIA**

A pesquisa caracteriza-se com um estudo transversal descritivo. A população avaliada é composta de crianças entre 0 e 4 anos de idade do município de Salto do Jacuí, nos anos de 2012 e 2013. Os dados foram retirados do banco de dados do DATASUS. Os dados coletados visam às vacinais aplicadas no município, doses, aplicações vacinais por ano e doses aplicadas segundo a faixa etária.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Fisioterapia e bolsista PIBEX- UNICRUZ. [kaca\\_nascimento@hotmail.com](mailto:kaca_nascimento@hotmail.com).

<sup>2</sup> Acadêmicas do curso de Fisioterapia. Universidade de Cruz Alta. [Catia.trennepohl@hotmail.com](mailto:Catia.trennepohl@hotmail.com).  
[Magalikellermann@hotmail.com](mailto:Magalikellermann@hotmail.com). [Aline\\_cris\\_pl@yahoo.com.br](mailto:Aline_cris_pl@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Giovani Sturmer. Professor - Universidade de Cruz Alta. [giovanisturmer@hotmail.com](mailto:giovanisturmer@hotmail.com).



## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram observadas as tabelas retiradas dos DATASUS e comparadas com as orientações dos órgãos de saúde. As vacinas são úteis e efetivas no controle de doenças infectocontagiosas do que o uso de medicamentos para sua cura, além de ser um método mais barato para controle da saúde pública, portanto, possui resultados positivos e eficazes.

Tabela 1: Aplicações vacinais por ano.

Imuno	2012	2013	Total
<b>Poliomielite inativada (VIP)</b>	3	117	120
<b>Oral Poliomielite (VOP)</b>	442	197	639
<b>Pentavalente (DTP+HB+Hib)</b>	107	576	683
<b>Tríplice Viral (SCR)</b>	268	581	849

Fonte: DATASUS, 18/06/2015.

No ano de 2012 houve a aplicação de 2309 (37%) vacinas no município de Salto do Jacuí-RS, e em 2013 realizaram-se 3938 (63%) (Tabela 1), totalizando 6247 vacinas aplicadas nestes anos. As vacinas que apresentaram uma diferença entre as doses aplicadas nos dois anos estudados foram: a Tríplice Viral, a Pentavalente e a Poliomielite Inativada (VIP).

Segundo Ministério da Saúde (BRASIL, 2012) as vacinas Pentavalente e Poliomelite Inativada (VIP) foram incluídas no calendário de vacinação brasileiro a partir de 2012. Portanto as poucas doses aplicadas destas vacinas, em 2012, podem ser explicadas pela inclusão das mesmas. Neste fato as duas vacinas já obtiveram vacinações muito superiores em 2013.

Assim o Ministério da Saúde (2005, p. 31) recomenda que “a imunização contra a hepatite B é realizada em três doses, com intervalo de um mês entre a primeira e a segunda dose e de seis meses entre a primeira e a terceira dose (0, 1 e 6 meses)”.



Tabela 2: Doses vacinais aplicadas no município de Salto do Jacuí-RS nos anos de 2012 e 2013

Imuno	1ª dose	2ª dose	3ª dose	4ª dose	1º reforço	2º reforço	Dose	Total
<b>Hepatite B (HB)</b>	310	81	99	3	-	-	73	566
<b>Pentavalente (DTP+HB+Hib)</b>	243	225	215	-	-	-	-	683
<b>Tríplice Bacteriana (DTP)</b>	-	-	-	-	307	273	-	580

Fonte: DATASUS.18/06/2015.

No estudo 566 vacinas contra hepatite B foram distribuídas nos dois anos. Destas o número de aplicações da 1ª dose foi maior (310 doses) quando comparado a 2ª (81 doses) e a 3ª dose (99 doses). Assim os resultados expressam que a imunização de algumas crianças não está completa e para uma parcela destas crianças a 1ª dose pode ter sido aplicada logo após o nascimento, porém poucas retornaram a Unidade de Saúde para aplicar as doses restantes (Tabela 2).

“A vacina DTP/HB/Hib é indicada para imunização ativa de crianças a partir de dois meses de idade... consiste na aplicação de 3 doses, com intervalo de 60 dias (mínimo de 30 dias)... Os dois reforços necessários serão realizados com a vacina DTP” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012, p. 6). Neste estudo a vacina Pentavalente (DTP, HB, Hib) destacou-se por ter as 3 doses com número mais aproximado. Da mesma maneira a vacina Tríplice Bacteriana (DTP) possui número expressivo de administrações das doses de reforço (Tabela 1). Tais resultados demonstram uma mobilização da comunidade em realizar esta vacina.

Tabela 3: Doses aplicadas segundo a faixa etária

Imuno	Até 30 dias	2 meses	3 meses	4 meses	5 meses	6 meses	< 1 ano	1 ano	Total
<b>BCG (BCG)</b>	-	-	-	-	-	-	320	-	320
<b>Hepatite B (HB)</b>	73	-	-	-	-	-	448	45	566
<b>VORH</b>	-	319	1	275	11	1	8	-	615

Fonte: DATASUS. 18/06/2015

Na análise da faixa etária das crianças com relação à idade indicada pelos órgãos de saúde para a aplicação das doses (Tabela 3), observa-se que o maior número de doses foi



aplicada em menores de 1 ano de idade. No total 2977 crianças menores de 1 ano receberam a aplicação de pelo menos uma dose de uma vacina, o que corresponde a 48% das doses aplicadas.

Resultado que pode ser compreendida com a orientação do Ministério da Saúde (BRASIL, 2008, p. 66) “Esta... vacina é administrada em crianças aos 2 e 4 meses de idade para proteger antecipadamente a faixa etária em que se observa a maior incidência de complicações decorrentes da infecção pelo rotavírus (6 meses – 24 meses)”. Sendo assim o município atua fortemente na imunização, contra o rotavírus, na idade indicada.

## CONCLUSÃO

Observou-se que no ano de 2013 houve o maior número de vacinas aplicadas, o que corresponde principalmente à inclusão de duas novas vacinas ao calendário, a Pentavalente e a Poliomielite Inativa (VIP). A imunização com a vacina Pentavalente apresentou as 3 doses recomendadas com números mais próximos, demonstrando uma vacinação mais efetiva. Enquanto que a vacina Oral Rotavírus Humano apontou a imunização nas idades recomendadas pelos órgãos de saúde.

A vacinação infantil é de suma importância, pois com ela torna-se mais fácil prevenir as doenças do que ficar achando curas, portanto, assim diminuindo a erradicação de algumas doenças em nosso país. A vacina em crianças é de grande relevância à qualidade adequada de vida, imunização e prevenção de surtos epidêmicos na qual elevaria a taxa de mortalidade e morbidade. Com base nisso, há mobilização da comunidade em realizar as vacinas, contribuindo de forma significativa nas ações de saúde e na imunização destas crianças.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. **Hepatites virais: o Brasil está atento**. 2. ed Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. **Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação** 2. ed Brasília : Ministério da Saúde, 2008.

LOUZEIRO, E. M. et al. **A importância da vacinação em gestantes: uma revisão sistemática da literatura no período de 2003 a 2012**. 2014. Disponível em: <[http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/viewFile/241/pdf\\_110](http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/viewFile/241/pdf_110)> Acesso em:23/08/2015.



MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. COORDENAÇÃO GERAL DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES. **INFORME TÉCNICO DA INTRODUÇÃO DA VACINA PENTAVALENTE - Vacina adsorvida difteria, tétano, pertussis, hepatite B (recombinante) e *Haemophilus influenzae* tipo b (conjugada).** Brasília: 2012.

SCHATZMAYR, H. G. **Novas perspectivas em vacinas virais.** Rio de Janeiro: 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v10s2/a10v10s2.pdf>> Acesso em: 23/08/2015.

SILVEIRA, A. S. de A. et al. **Controle de vacinação de crianças matriculadas em escolas municipais da cidade de São Paulo.** 2007.